

ANAIS

1º CONGRESSO AMAZÔNICO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

*Inovação e Produtividade
para a Sustentabilidade*



FACULDADE LA SALLE

MANAUS - AM

4 A 6 DE JULHO DE 2016

**SANDRA BELTRAN-PEDREROS
JONES GODINHO
(ORG)**

ANAIS I CONGRESSO AMAZÔNICO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
Inovação e Produtividade para a Sustentabilidade

**MANAUS, AMAZONAS
FACULDADE LA SALLE MANAUS
4 A 6 DE JULHO DE 2016**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

Anais I Congresso Amazônico de Iniciação Científica (7.: 2016: Manaus, AM).

Anais I Congresso Amazônico de Iniciação Científica. Inovação e Produtividade para a Sustentabilidade. 4 a 6 de Julho de 2016 / Organizadores Sandra Beltran-Pedrerros e Jones Godinho. - Manaus, AM: FACULDADE LA SALLE MANAUS, 163p., 2016.

ISBN: 978-85-93037-00-9

1. Congresso Amazônico. 2. Pesquisa Científica. 3. Iniciação Científica
I. Título

CDU: 001

Como citar:

SOBRENOME, Nome do autor do artigo. Título do artigo. In: BELTRAN-PEDRERROS, Sandra; GODINHO, Jones (Org). Anais I Congresso Amazônico de Iniciação Científica. Inovação e Produtividade para a Sustentabilidade: FACULDADE LA SALLE MANAUS, Manaus-AM, p. número inicial – número final das páginas do artigo, 2016. ISBN: 978-85-93037-00-9

Dinâmica populacional nas comunidades rurais dos Municípios de Careiro e Manaquiri, Amazonas: uma análise a partir da razão de dependência.

Verônica F. S. de Brito¹, Lindomar J. S. Silva², Gilmar A. Meneghetti,

1. Bolsista PIBIC - Centro de Ensino Superior FUCAPI/ Embrapa - veronicafernandes15@gmail.com

2. Sociólogo, Dr., Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental-CPAA-Manaus-AM, lindomar.j.silva@embrapa.br. (Orientador)

3. Agrônomo, Msc, Pesquisador da Embrapa Amazônia Ocidental – CPAA – Manaus, gilmar.meneghetti@embrapa.br (Co-orientador)

Palavras Chave: *população rural, agricultor familiar, razão de dependência.*

INTRODUÇÃO

As transformações que vem ocorrendo no meio rural, como o envelhecimento da população, a migração e a presença da juventude, entre outros, têm se tornado elementos importantes para a formulação de políticas públicas e de estratégias para o desenvolvimento e o fortalecimento da agricultura familiar. No Amazonas, tais temas estão presentes nas pesquisas realizadas por diversas instituições, como a Embrapa, com a perspectiva de subsídio à formulação de tecnologia condizente com as demandas do contexto atual.

Neste sentido, este estudo teve como objetivo apresentar o cenário da dinâmica da população rural de dezessete comunidades, onde o principal cultivo é a mandioca, base alimentar do amazonense.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo utilizou a pesquisa exploratória com a finalidade de alcançar “maior interação com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou constituir hipóteses”, além de contribuir para aprimorar ideias (GIL, 2002, p.41). Foram coletados dados primários por meio de entrevistas com produtores de mandioca, em oito comunidades do Município de Careiro e nove do Município de Manaquiri, com uma amostra representativa de 20% dos agricultores produtores de mandioca. Foram entrevistados 394 agricultores de um total de 1.970. Para o estudo de caso, optou-se pela amostra intencional, onde os indivíduos são “selecionados com base em certas características tidas como relevantes pelos pesquisadores e participantes, mostra-se mais adequada para a obtenção de dados de natureza qualitativa” Gil (2002, p. 145). Para a seleção dos entrevistados seguiu o procedimento probabilístico aleatório, onde todos os elementos da população têm a mesma probabilidade de pertencerem à amostra.

O universo de produtores de mandioca do município foi informado previamente pelo Instituto de Desenvolvimento Agropecuária e florestal Sustentável do Estado do Amazonas (IDAM). Os dados levantados foram tratados, de forma a produzir os indicadores de dependência em cada comunidade dos dois municípios estudos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo mostrou que em cinco comunidades do Município de Careiro, a presença de jovens alcança índices superiores a 50% da população, chegando a

alcançar 88% na comunidade de Jacamin. Os resultados estão relacionados com as altas taxas de fecundidade e natalidade, que ainda é um pouco mais alta no norte do país, em relação às demais regiões do país. Na comunidade Sumaúma observou-se menor presença de jovens, como mostra a Tabela 1. Essa comunidade apresenta baixa razão de dependência, 36, significa que a maior parte é população potencialmente produtiva. Em relação aos idosos evidenciou-se que todas as comunidades apresentam um baixo índice de dependência, não ultrapassando 30 em nenhuma das comunidades, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1- Razão de dependência, por faixa etária e comunidades de Careiro Castanho, AM.

Comunidade	Jovem(1)	Idoso(2)	Total(3)
Projeto de Assentamento Panelão	78,0	17,07	95,07
Andirobão	69,38	8,16	77,54
Estrada do Manaquiri	56,25	12,5	68,75
Samaúma	16	20	36
Céu Azul	21,42	28,57	49,99
Lago do Janauaca	58	4	62
Projeto de assentamento Esperança do Arara	39,28	21,42	60,7
Jacamin	88	8	96

Fonte: Pesquisa de campo; (1) RDJ = população menor de 15 anos/população de 15-64 anos.;(2) RDI = população de 65 anos ou mais/população de 15-64 anos.;(3) Razão Total de Dependência (RTD) = RDJ + RDI;

Em relação ao Município de Manaquiri, a presença de jovens alcança índice superior a 60 em cinco. Sendo que em quatro, o índice de idosos é igual ou superior a 50, o que evidencia o alto índice de dependência. Em quatro comunidades o índice de juventude fica abaixo dos 50, porém o de idosos supera os 45, o que aumento a quantidade de pessoas dependentes, como mostra a Tabela 2. O maior indicador encontrado foi da comunidade de Tupana que alcançou o valor de 116,7. Tratando-se da menor presença de jovens na razão de dependência temos como proeminência a comunidade de Pacova com o indicador de 23,1.

A produtividade no meio rural está diretamente interligada à idade e conseqüentemente a disponibilidade de mão-de-obra, por conseqüência, pessoas jovens dentro da organização representam perspectivas em relação a uma administração legatária nos estabelecimentos. Raramente pessoas com mais de 60 anos fazem investimentos, pensando em retorno desses investimentos em longo prazo, e, quando o fazem é para beneficiar os seus sucessores.

Tabela 2- Razão de dependência, por faixa etária e comunidades de Manaquiri, AM.

Comunidades	Jovem(1)	Idoso(2)	Total(3)
Lago do Limão	64,3	50	114,3
N.S Aparecida	26,9	53,8	80,8
Ilha do Barroso	72,2	53,8	126,1
Ramal da Esmeralda	66,7	22,2	88,9
Pacova	23,1	46,2	23,1
Nova Canãã	25	49,5	25,0
Araçatuba	33,3	51,6	33,3
Andiroba	100	33,3	133,3
Tupana	116,7	50	166,7

Fonte: Pesquisa de campo; (1) RDJ = população menor de 15 anos/população de 15-64 anos.; (2) RDI = população de 65 anos ou mais/população de 15-64 anos.; (3) Razão de Dependência (RTD) = RDJ + RDI;

Na maior parte das comunidades, há alto índice de população economicamente dependente. São os grupos das faixas etárias de 0-14 e os de mais de 60 anos de idade. Ao tratar de razão de dependência (Figura 1) em comunidades rurais, é importante ressaltar que a razão diz respeito à força humana disponível nas atividades agrícolas desenvolvidas. A existência de jovens significa uma possível janela de oportunidade, que com políticas adequadas podem ser potencializada.

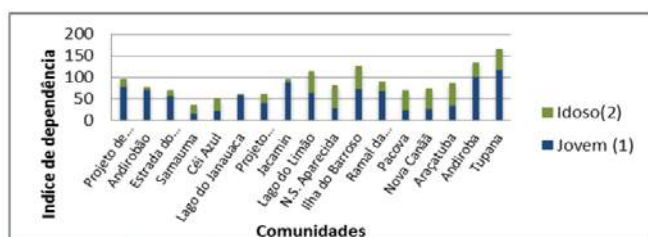


Figura 1. Gráfico de amostragem da razão de dependência

Essa políticas precisam ressignificar a agriculturas, tornando-a mesmo mais atrativa e produtiva para as futuras gerações. As informações mostram a necessidade de intervenção do Estado no meio rural, visando dar maior sustentabilidade aos processos produtivos tendo como parâmetro os aspectos demográficos.

CONCLUSÕES

A estratificação da população em comunidades rurais no Amazonas, por faixa de idade, permite uma compreensão da disponibilidade de mão de obra para o trabalho agrícola. A razão de dependência expõe a predominância de jovens e idosos no meio rural e evidencia os desafios relacionados ao aumento da produção e produtividade da agricultura familiar do Amazonas. A presença de um grande contingente da população “economicamente dependente” coloca a necessidade de aprimorar o avanço tecnológico, visando aproveitar e potencializar a inserção da população em idade produtiva na produção agropecuária. O alto índice de jovens na população mostra que a taxa de fecundidade permanece alta em diversas comunidades, o que coloca o desafio de tornar a atividade agrícola atrativa e capaz de gerar renda para esse segmento. No momento que essa população atingir a faixa etária de população economicamente ativa, a sociedade precisa estar preparada para

aproveitar o “bônus demográfico”. Este momento “caracteriza-se pela redução da razão de dependência e sua relação com a proporção de população em idade ativa (15 a 59 anos)” (VASCONCELOS; GOMES, 2012, p.547).

A agricultura familiar, enquanto agente de desenvolvimento rural, abastecimento e segurança alimentar depende, da permanência dos jovens no meio rural. Desta forma, é preciso urgentemente formular estratégias atrativas como novas tecnologias, espaços de participação, a garantia de acesso dos jovens à educação, lazer, tecnologia e a valorização do meio rural, e criação de oportunidades de trabalho/renda. As políticas públicas precisam estimular o interesse dos jovens em permanecer no meio rural e garantir a reprodução da agricultura familiar e o desenvolvimento rural.

A presença de jovens e idosos no meio rural não significa um aspecto negativo. Os jovens se tornarão produtivos, o que requer do Estado uma atenção especial em termos de políticas, para aproveitar a janela de oportunidades. Os idosos têm garantido a sobrevivência e alguns investimentos na família e na agricultura. Isso requer uma leitura mais detalhada por parte do Estado.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Amazonas – FAPEAM, financiadora do Projeto “Estratégica de multiplicação rápida de variedades superiores de mandioca (*Manihot esculenta Crantz*) para o aumento da produção de farinha e fécula no Estado do Amazonas” MANAREIRO.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002
- VASCONCELOS, A.M.; GOMES, M.M.. Transição demográfica: a experiência brasileira. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 21, n. 4, p. 539-548, out-dez 2012